

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Voz do Pastor – Preciso de subir a Jerusalém

A festa da Páscoa está a chegar, aproxima-se a hora de Jesus entregar a sua vida ao projecto do Pai pela salvação da humanidade.

A Igreja convida os seus fiéis através da celebração da Liturgia a subir a Jerusalém para aí com Jesus vivermos com fé a memória da sua entrada triunfal na cidade Santa de Jerusalém, onde chegou montado num jumentinho. O povo aclamava com ramos de oliveira e de palmeira cantando: “Hossana ao Filho de David. Bendito o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel. Hossana nas alturas”.

Na liturgia do Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, a Igreja recorda a entrada de Cristo em Jerusalém para consumir o seu mistério Pascal. Por isso, em todas as Missas se comemora esta entrada do Senhor na cidade santa, ou com a procissão, ou com a entrada solene antes da Missa.

Esta celebração ajuda-nos a compreender todo o mistério da vida de Cristo, que passou a sua vida a fazer o bem, e entregou-se voluntariamente à morte para fazer a vontade do Pai. A entrada triunfal de Jesus como Rei na cidade Santa de Jerusalém, diante da qual Ele chorou, porque não quis ouvir o seu apelo de graça e misericórdia, inicia a sua entrega ao Pai, para dar início ao mistério da sua Paixão, Morte e Ressurreição.

É preciso subir em cada dia a Jerusalém para participarmos dos mistérios da Redenção oferecidos pela humanidade.

Procuremos com um verdadeiro espírito de penitência, de oração e de caridade viver a espiritualidade cristã da liturgia da Semana Santa descobrindo a actualidade dos mistérios de Cristo na vida da sua Igreja. Vivamos o Domingo de Ramos na Paixão do Senhor unidos a Cristo Senhor e Rei do Universo, proclamando na fé a alegria, de que toda a nossa glória está na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sejam generosos na partilha da nossa Renúncia Quaresmal que este ano se destina às vítimas do terramoto na Turquia e na Síria. Rezemos por esses irmãos envolvidos em tanto sofrimento e dificuldades. [...]

A celebração do mistério Pascal de Cristo, na sua totalidade, constitui o momento privilegiado do culto cristão, não só no desenvolvimento anual, mas quotidiano e semanal. O mistério pascal de Cristo é o princípio basilar de toda a vida litúrgica da Igreja. Em sentido alargado envolve toda a celebração do Tríduo Pascal, fazendo memória da Morte e Ressurreição de Jesus, da qual resplandece toda a beleza e novidade da vida em Cristo, que brota do mistério da sua morte redentora.

O Tríduo Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor Jesus é o ponto culminante de todo o Ano litúrgico. Inicia-se Quinta-Feira Santa com a Missa Vespertina da Ceia do Senhor, onde se vive o rito do Lavapés, e se faz memória da Instituição da Eucaristia, sinal do amor e da caridade de Cristo. Continua na celebração da Paixão e Morte do Senhor em Sexta-feira Santa. Tem o seu centro e cume na Vigília Pascal e leva à celebração do Domingo da Ressurreição, anunciando ao mundo a vida nova, que Jesus o Ressuscitado ofereceu à Igreja e a toda a humanidade.

O significado teológico, cristológico e eclesial dos três dias é realçado pelo Catecismo da Igreja Católica do seguinte modo: “Partindo do Tríduo Pascal, como da sua fonte de luz, o tempo novo da Ressurreição enche todo o ano litúrgico da sua claridade” (nº 1168).

Vivamos com espírito de fé e esperança pascal a Liturgia do Domingo de Ramos, a Bênção dos Ramos, a Semana Santa, a Missa Crismal e toda a riqueza do Tríduo Pascal, para que participando na celebração da Eucaristia, memorial da Ceia do Senhor, participemos do mistério da Sua Morte e da Sua Sepultura, aguardando com esperança a Luz da Sua Ressurreição gloriosa.

Vivamos intensamente como cristãos estas festas pascais e com a intercessão de Nossa Senhora e de São José, sejamos testemunhas de Cristo Ressuscitado com o seu sorriso nos lábios, o coração orante e as mãos cheias a dedicarem-se ao serviço do próximo.

† António Luciano, Bispo de Viseu

Domingo 02	2ª feira 03	3ª feira 04	4ª feira 05	5ª feira 06	6ª feira 07	Sábado 08	Domingo 09
8h30 Forminhos 10h Dornelas 11h30 PenaVerde 14h Queiriz 15h30 Matança Confissões: 17h Cortiçada 18h Valverde 18h30 Eirado 19h Carapito. 21h Via-Sacra em PenaVerde.	*	19h Mosteiro – Nª Sra. Lurdes (PenaVerde)	10h30 Lar de Dornelas (Pólo I) 14h30 Lar de PenaVerde	10h Missa Crismal na Sé de Viseu. 14h30 Matança 15h45 Forninhos 17h Dornelas 18h15 Queiriz 19h30 PenaVerde	14h30 Matança 15h45 Forninhos 17h Dornelas 18h15 Queiriz 19h30 PenaVerde	19h30 Dornelas 21h30 PenaVerde	8h PenaVerde 9h30 Queiriz 11h Dornelas 14h Forninhos 15h30 Matança

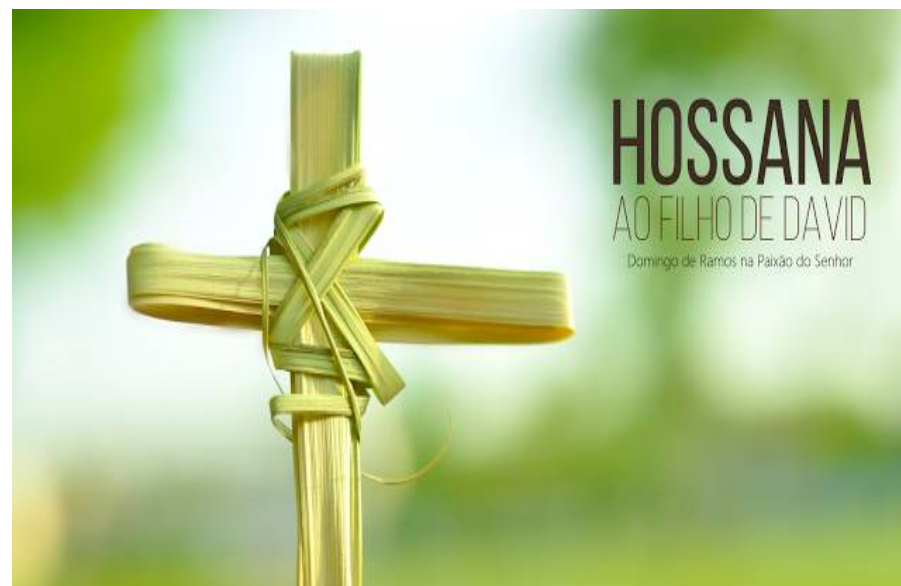
N.B.: A nossa Renúncia Quaresmal deste ano destina-se às vítimas dos sismos na Turquia e na Síria.



Elo de Comunhão

de 02 a 09 de Abril de 2023

Domingo de RAMOS – ano A



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aquiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

Leitura I

Is. 50, 4-7

«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam,
mas sei que não ficarei desiludido»

Leitura do Livro de Isaías

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Sal. 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24 (R. 2a)
Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

LEITURA II

Filip 2, 6-11

«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

A leitura da Paixão do Senhor faz-se sem círios nem incenso, sem saudação nem signação do livro. É lida pelo diácono ou, na falta dele, pelo próprio sacerdote. Também pode ser lida por leitores, reservando, quando possível, a parte de Cristo ao sacerdote. Só os diáconos (e não os outros), antes da leitura da Paixão, pedem a bênção ao sacerdote, como de costume antes do Evangelho.

Depois da leitura da Paixão do Senhor, faz-se, conforme as circunstâncias, uma breve homília.

EVANGELHO – Forma longa Mt 26, 14 – 27, 66
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

Todos os evangelistas apresentam a história da Paixão do Senhor. São Mateus escreve tendo em vista sobretudo os cristãos que vêm do meio dos judeus. Estes conhecem muito bem o Antigo Testamento e, por isso, ele faz referências frequentes a passagens deste Testamento nas quais manifesta que o que nelas estava anunciado se realizou na Paixão de Jesus. O Senhor é, de facto, o ponto de chegada de tudo o que antes tinha sido profetizado.

N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus [...]

Palavra na Vida...



A liturgia deste último Domingo da Quaresma convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos Homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz (que a liturgia deste domingo coloca no horizonte próximo de Jesus) apresenta-nos a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: a doação da vida por amor. A primeira leitura apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projectos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste “servo” a figura de Jesus. A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos Homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe.

O Evangelho convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os Homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz, revela-se o amor de Deus – esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total. A morte de Jesus tem de ser entendida no contexto daquilo que foi a sua vida. Desde cedo, Jesus apercebeu-Se de que o Pai O chamava a uma missão: anunciar esse mundo novo, de justiça, de paz e de amor para todos os homens. Para concretizar este projecto, Jesus passou pelos caminhos da Palestina “fazendo o bem” e anunciando a proximidade de um mundo novo, de vida, de liberdade, de paz e de amor para todos. Ensinou que Deus era amor e que não excluía ninguém, nem mesmo os pecadores; ensinou que os leprosos, os paralíticos, os cegos, não deviam ser marginalizados, pois não eram amaldiçoados por Deus; ensinou que eram os pobres e os excluídos os preferidos de Deus e aqueles que tinham um coração mais disponível para acolher o “Reino”; e avisou os “ricos” (os poderosos, os instalados), de que o egoísmo, o orgulho, a auto-suficiência só podiam conduzir à morte. O projecto libertador de Jesus entrou em choque – como era inevitável – com a atmosfera de egoísmo, de má vontade, de opressão que dominava o mundo. As autoridades políticas e religiosas sentiram-se incomodadas com a denúncia de Jesus: não estavam dispostas a renunciar a esses mecanismos que lhes asseguravam poder, influência, domínio, privilégios; não estavam dispostas a arriscar, a desinstalar-se e a aceitar a conversão proposta por Jesus. Por isso, prenderam Jesus, julgaram-n’O, condenaram-n’O e pregaram-n’O numa cruz. Na cruz, vemos aparecer o Homem Novo, o protótipo do homem que ama radicalmente e que faz da sua vida um dom para todos. Porque ama, vai assumir como missão a luta contra o pecado, contra todas as causas objectivas que geram medo, injustiça, sofrimento, exploração e morte.

ORAÇÃO...

Por vezes, perco demasiado tempo e energia a olhar para os outros e perco a oportunidade de me deixar tocar por cada momento, perdendo o foco e o perfume da vida. Abre-me, Senhor, à Tua presença, à Tua amizade.